



A RESSIGNIFICAÇÃO DA IMAGEM JORNALÍSTICA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

O episódio da cadeirada nas eleições paulistas de 2024

Mestranda Kelly Diana Sato - UNESP

Profa. Dra. Liliane de Lucena Ito - UNESP



Introdução

Em 15 de setembro de 2024, durante o debate da TV Cultura, o candidato José Luiz Datena agrediu Pablo Marçal com uma cadeira – gesto que rompeu o protocolo civilizado e se tornou um espetáculo midiático viral.

A cena expôs a fragilidade da mediação jornalística, pois o mediador Leão Serva deixou de ser autoridade e virou personagem de memes e disputas simbólicas nas redes.


Este estudo examina a circulação midiaticizada do episódio da cadeirada durante as eleições paulistanas de 2024, com foco nos efeitos simbólicos que incidiram sobre a imagem jornalística.

Deslocamento da mediação jornalística

- A política contemporânea é guiada pela visibilidade midiática, não pela argumentação.
- O episódio da cadeirada exemplifica a **política-espetáculo** (Debord, 1997): “Uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”.
- A ação de Datena rompe o protocolo civilizado e instaura uma **performance de choque** (Goffman, 2002).
- O **jornalismo absorve o espetáculo**, convertendo fatos em narrativas dramatizadas (Sodré, 2012): “O que importa não é a realidade, mas o efeito de impacto.”
- O mediador **Leão Serva** deixa de ser autoridade e torna-se **personagem do enredo**, símbolo da perda de mediação.
- A cena evidencia o **deslocamento simbólico da imagem jornalística**, corroída por narrativas ficcionais e disputas afetivas (Bucci, 2019; Demuru, 2024).

Intensificação da espetacularização em circulação digital

- A cadeirada ganhou nova força nas plataformas digitais.
- A **circulação** em memes, vídeos curtos e figurinhas ampliou o impacto e transformou o fato em **espetáculo viral**.
- Verón (1997): a mídia **produz sentido** e redefine o acontecimento.
Hjarvard (2012): vivemos uma **mediatização intensificada**, em que a mídia impõe suas lógicas a todas as esferas sociais.
Poell et al. (2020): a **plataformização** guia a comunicação por **algoritmos e engajamento**.
- A lógica digital **fragmenta e ressignifica**:
 - O jornalismo perde centralidade;
 - A imagem jornalística é **devorada pelas redes** (Baitello Jr., 2014);
 - E convertida em **objeto de disputa e humor** (Beiguelman, 2021).

 **Paradoxo:** quanto mais **visibilidade**, menos **contexto e análise crítica**.

O jornalista vira **imagem circulante**, corroída pela lógica algorítmica.

Plataformização, desinformação e crise simbólica do jornalismo

- A circulação da cadeirada ultrapassou o espetáculo e entrou no campo da **desordem informacional** (Wardle & Derakhshan, 2023).
- A desinformação vai além das “fake news”: é um **ecossistema de manipulação simbólica**.
- **Plataformização** (Poell et al., 2020): algoritmos premiam **conteúdos de engajamento**, não de precisão.
- A cadeirada vira **performance recompensada** → dramatização supera análise crítica.
- **Crise simbólica**: a desinformação **usa a linguagem do jornalismo** para **corroê-lo** (Ito, 2024).
- Trechos editados com vinhetas e grafismos simulam **autenticidade jornalística** → criam o **simulacro**.
- **Consequência**: a verdade factual perde valor, e o jornalismo deixa de ser mediador legítimo (Bucci, 2019). A fragmentação vira terreno fértil para manipulação (Fausto Neto, 2018).

A autoridade jornalística em xeque

- **Autoridade jornalística** (Carlson, 2017): não é fixa, precisa ser continuamente reafirmada.
- Narrativa de impacto e espetáculo **fragilizam o vínculo com a verdade factual** (Sodré, 2012; Bucci, 2019).
- **Jornalista vira imagem circulante** nas redes → perda de referencial (Baitello Jr., 2014; Beiguelman, 2021).
- Desinformação explora capital de confiança jornalística → **corrosão da credibilidade** (Ito, 2024; Wardle & Derakhshan, 2023).
- O ecossistema digital privilegia performance sobre factualidade, tornando a **mediação jornalística vulnerável**.

Percurso Metodológico

Abordagem: qualitativa e exploratória, focada no episódio da cadeirada (TV Cultura, 15/09/2024) e repercussão na plataforma X na semana seguinte.

Objetivo: compreender como imagens performáticas, recodificadas digitalmente, afetam a imagem jornalística e corroem sua função de mediação simbólica.

Corpus:

- Registro televisivo do debate → frames da agressão e reação do mediador.
- Postagens públicas na X (#cadeirada, #Datena, #PabloMarçal, #LeãoSerra, #debateTVCultura) → memes, montagens, legendas manipuladas.

Período analisado: 15 a 22 de setembro de 2024.

Análise:

- Multimodal (Kress & van Leeuwen, 2006): enquadramentos televisivos x imagens digitais → espetacularização, ironia, ressignificação.
- Circulação (Fausto Neto, 2018): trajetórias dos conteúdos → da TV aos memes e postagens humorísticas.

Seleção das postagens: diversidade de formatos e narrativas; figuras ilustrativas numeradas com legendas; perfis anonimizados.



Análises e Discussões

O espetáculo performático no debate televisivo

Cenário: episódio da cadeirada (TV Cultura) → rompeu protocolo tradicional de debates, deslocando informação → espetáculo.

Performance de Datena: reação inesperada a provocações de Marçal → enquadramento de choque que dramatizou a cena.

Análise multimodal (Kress & van Leeuwen, 2006):

- Justaposição de frames: **agressão** → **reação do mediador (ambos em 1h 2min 53s)**.

- **Frame da agressão**: enfatiza fisicalidade do gesto.

- **Frame do mediador**: expõe perplexidade → drama máximo.

A cena já nasce como espetáculo televisivo → jornalista deixa de ser mediador e se torna parte do show.



Análises e Discussões

A reconfiguração da imagem jornalística nas redes

Circulação no X revelou **três movimentos**:

- **fragmentação** em vídeos curtos;
- **memetização** com humor e ironia;
- **apropriação política** (Datena autêntico × descontrolado).

Leão Serva vira **alvo simbólico**:

- “Leão Covarde” e “Olhar de Mil Jardas” → **metáforas** de fadiga e fragilidade;
- **memes** inserem o jornalista no repertório cultural do humor digital.

Efeitos simbólicos:

- **Iconofagia** (Baitello Jr., 2014): imagem devorada e ressignificada;
- **Circulação** (Fausto Neto, 2018): mediador vira figura cômica, perde autoridade.

Da autoridade à paródia: o jornalismo também vira espetáculo.



Análises e Discussões

A desinformação e a corrosão da credibilidade jornalística

Postagem de 16/09/2024: recupera episódio real de 2022 – Serva tirando o celular das mãos de um homem e o ressignifica de forma manipulada.

Montagem: **transforma Serva em agressor** → sugere “histórico de violência” e culpa do mediador pelo caos no debate de 2024.

Tática de **desinformação**:

- mistura fatos verídicos e distorção simbólica;
- fragiliza o jornalista e a TV Cultura;
- humor serve como ataque à credibilidade.

Ito (2024): desinformação consome o **capital simbólico do jornalismo** para corroê-lo.

Poell et al. (2020): plataforma favorece **conteúdos polarizados e emocionais**.

Bucci (2019): **fragilidade do jornalismo** em meio às disputas simbólicas digitais.

O mediador passa a ser percebido como agressor e a credibilidade jornalística é corroída pelo espetáculo digital.



Considerações Finais

O episódio se consolida como acontecimento midiático que revela a **vulnerabilidade da imagem jornalística** diante da espetacularização, plataformação e desinformação.

O gesto performático de Datena virou espetáculo político, **corroendo a civilidade do debate** e deslocando o jornalista de mediador a personagem do show.

Três movimentos centrais:

- **Dramatização televisiva** → o espetáculo nasce no ar.
- **Viralização digital** → memes e montagens recodificam sentidos.
- **Apropriação desinformativa** → manipula fatos e corrói a credibilidade.

A autoridade jornalística mostra-se instável e disputada, fragilizada quando suas imagens são capturadas e ressignificadas pelas lógicas do espetáculo.

O episódio expõe o risco de uma **ecologia comunicacional** que recompensa choque e emoção, e não contexto e crítica.

→ Desafio: **como reconstruir a credibilidade do jornalismo em meio à lógica da performance e da manipulação?**

Ainda que circunscrita a um único caso, a pesquisa revela um cenário mais amplo:

O jornalismo luta para manter sua função de mediação crítica em uma sociedade regida por fluxos algorítmicos e disputas simbólicas.

Referências

- Baitello Júnior, N. (2014). *A era da iconofagia: Reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura*. Paulus.
- Beiguelman, G. (2021). *Políticas da imagem: Vigilância e resistência na dadosfera*. Ubu.
- Bucci, E. (2019). *Existe democracia sem verdade factual?: cultura política, imprensa e bibliotecas públicas em tempos de fake news*. Estação das Letras e Cores.
- Carlson, M. (2017). *Journalistic authority: Legitimizing news in the digital era*. Columbia University Press.
- TV Cultura. (2024, 15 de setembro). *Debate com candidatos à Prefeitura de São Paulo - TV Cultura/Folha/UOL*. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=OmrVKEO8DMQ>
- Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo* (12ª ed.; E. S. Abreu, Trad.). Contraponto. (Obra original publicada em 1967).
- Demuru, P. (2024). *Políticas do encanto: Extrema direita e fantasias da conspiração*. Elefante.
- Fausto Neto, A. (2018). Circulação: trajetos conceituais. *Rizoma*, 6(2), 8. <https://doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>
- Goffman, E. (2002). *A representação do eu na vida cotidiana* (M. C. Lyra, Trad.). Vozes. (Obra original publicada em 1959).
- Hjarvard, S. (2012). Midiatização: Teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Matrizes*, 5(2), 53-91. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91>
- Ito, L. (2024). O consumo simbólico da desinformação ancorada na credibilidade jornalística: análise de elementos de legitimação do discurso nas Eleições de 2022. *Mídia e Cotidiano*, 18(1), 169-195. <https://doi.org/10.22409/rmc.v18i1.58480>
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2006). *Gramática do design visual* (2ª ed.; C. P. R. de Souza, Trad.). Editora da Universidade de Brasília. (Obra original publicada em 1996).
- Paredes, M. L.; Renó, D. P.; Ito, L. L. (2024). La memética y la desinformación por imágenes del ecosistema mediático contemporáneo. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, n. 155, p. 259-276.
- Poell, T., Nieborg, D. B., & Van Dijck, J. (2020). Plataformização. *Fronteiras – estudos midiáticos*, 22(1), 6-20. <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>
- Sodré, M. (2012). *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Vozes.
- Thousand-yard stare. (2025, 5 de outubro). In *Wikipedia*. Retrieved October 5, 2025, from https://en.wikipedia.org/wiki/Thousand-yard_stare
- VERÓN, E. (1997). Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos de la comunicación*, (48), 9-17.
- Wardle, C., & Derakhshan, H. (2023). *Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas* (P. Caetano Filho e A. Rodrigues, Trad.). Coleção CLE - Volume 92. Unicamp.



Obrigada

Mestranda Kelly Diana Sato
kelly.sato@unesp.br

Profa. Dra. Liliane de Lucena Ito
liliane.ito@unesp.br